

Desafios no Ensino da Matemática nos Anos Iniciais: o olhar do acadêmico pibidiano

LICENCIATURAS

AUTORES
Caroline Rossoni
Gabriel Teodoro Hoffmann
Adriano Calil Mussi
ORIENTADOR
Ione Piazza Hilgert



INTRODUÇÃO

O ensino da Matemática nos Anos Iniciais é fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas e da autonomia do estudante. Contudo, muitos desafios ainda são enfrentados nas práticas pedagógicas, especialmente em contextos escolares com escassez de recursos ou formação docente.

Todavia, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) permite que acadêmicos vivenciem a realidade escolar, contribuindo com práticas inovadoras e refletindo criticamente sobre o processo de ensino-aprendizagem.

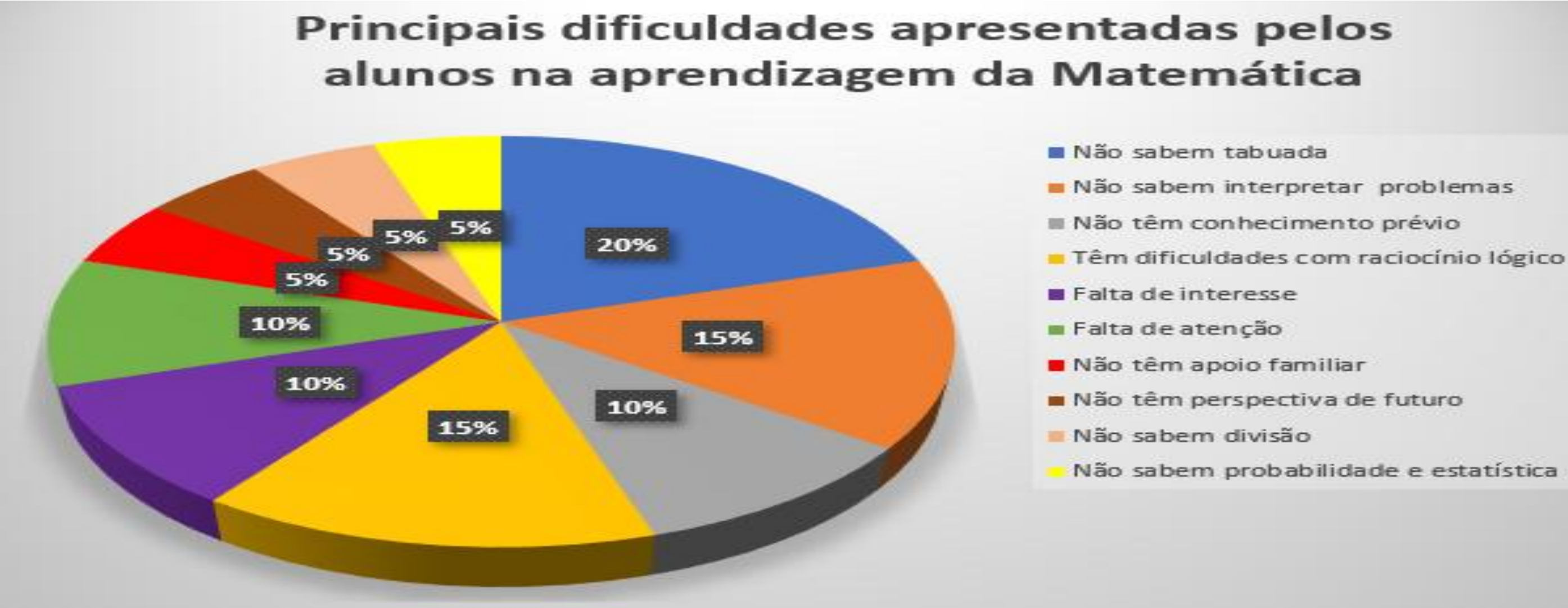
“A matemática deve ser ensinada de forma significativa, relacionando os conteúdos ao cotidiano do aluno” (Dante 2010).

DESENVOLVIMENTO

Segundo Smole (2000), a Matemática não deve ser reduzida à memorização de algoritmos e contas descontextualizadas. O ensino precisa estar relacionado ao cotidiano e favorecer o desenvolvimento de competências como argumentação, comunicação e pensamento crítico. No entanto, muitas práticas escolares ainda se baseiam em métodos tradicionais, priorizando exercícios mecânicos em detrimento da resolução de problemas como estratégia central de aprendizagem.

A insegurança de alguns professores ao lidar com a disciplina pode contribuir para práticas mecânicas e pouco atrativas.

Nesse contexto, a atuação do acadêmico pibidiano nas salas de aula pode representar uma contribuição para a renovação das metodologias, ao incentivar reflexões sobre o fazer pedagógico e a experimentação de novas abordagens.



<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/20/contribuicoes-para-a-aprendizagem-da-matematica-na-educacao-basica>

A troca entre Teoria e prática torna-se um espaço de aprendizagem mútua, beneficiando tanto o futuro docente quanto os profissionais da escola.

Smole (2010) ressalta que a formação continuada e o trabalho colaborativo são fundamentais para transformar o ensino da Matemática em um processo mais reflexivo, dinâmico e significativo, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro aspecto observado é a importância de integrar a Matemática com outras áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e a aplicabilidade dos conteúdos.

Como defende Ausbel (2003), “a aprendizagem significativa ocorre quando o conteúdo faz sentido para o aluno, sendo integrado ao seu conhecimento prévio”. Essa conexão favorece a compreensão e torna o processo de aprendizagem mais motivador e efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar as metodologias de ensino da Matemática nos Anos Iniciais é fundamental para superarmos as práticas tradicionais que ainda predominam em sala de aula. A atuação do acadêmico pibidiano nesse contexto contribui para a construção de propostas mais lúdicas, contextualizadas e significativas, ao mesmo tempo em que favorece a formação docente por meio da troca entre a teoria e a prática.

Por isso, é importante valorizar a interdisciplinaridade e a resolução de problemas como eixo central do ensino, aproximando a aprendizagem da realidade dos alunos e desenvolvendo competências como o pensamento crítico e a comunicação. Investir em formação continuada e em um trabalho colaborativo entre professores e futuros educadores é essencial para promover um ensino mais eficaz e transformador.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

SMOLE, Kátia Stocco. *A matemática na escola: desafios para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. *Educação matemática: os desafios da sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2010